

A VALIDADE DAS ACTIVIDADES EXPRESSIVO-ARTÍSTICAS NA ESCOLA

ISABEL TELES *

Desde o nascimento somos influenciados por estímulos linguísticos e o que apreendemos do mundo é-nos transmitido, em grande parte, através da linguagem. Portanto tornamo-nos humanos, em sequência de um processo educativo, cujo principal factor é a linguagem. Ela é por excelência um meio de comunicação mas, os conceitos linguísticos são por vezes incapazes de traduzir os nossos sentimentos. A Arte permite exprimir aquilo que escapa à linearidade da linguagem. Através da Arte conseguimos despertar, de forma a conhecer melhor as nossas experiências e a dar maior atenção ao nosso próprio sentir.

Actualmente, estamos cada vez mais limitados, em consequência do ritmo de vida alienante que não nos dá espaço para a participação em projectos criativos, que permitam expressar o potencial artístico que cada um de nós possui.

É portanto necessário que sejam criadas condições para que, desde muito cedo, todos tenham acesso a actividades que permitam desenvolver a sensibilidade e a expressividade natural.

Sendo através do corpo e dos sentidos que as crianças exploram, apreendem e reagem aos estímulos do meio, compete ao Jardim de Infância e à Escola criarem oportunidades que proporcionem às crianças um conjunto de actividades que permitam uma vivência do corpo, do gesto, da audição, da voz e da visão; de forma a possibilitar uma diversidade de experiências sensório-motoras que lhes vão permitir interpretar o mundo e também exprimir os sentimentos e criar.

E porque estas actividades envolvem a globalidade do ser humano e em particular a esfera afectiva, é importante que seja na infância que se valorizem, de forma a permitir um desenvolvimento integral e harmonioso.

Na infância, as crianças necessitam ainda de desenvolver o seu imaginário, através da fantasia e do jogo, para se socializarem. O prazer que as crianças manifestam ao realizarem actividades expressivo-artísticas, cria oportunidades para o professor introduzir de forma interdisciplinar, outras áreas de aprendizagem e saber. Elas permitem também o apuramento da sensibilidade e a aquisição de um equipamento experiencial para a vivência artística.

Estas actividades, por serem mais motivadoras, atraem as crianças e podem portanto contribuir para que diminuam os insucessos e abandonos escolares. Além disto, já foram realizados estudos experimentais provando que, crianças e jovens beneficiando de actividades expressivo-artísticas, obtêm melhores resultados escolares.

* Docente da Escola Primária do Centro de Observação e Acção Social de Lisboa

E porque é diversificada e reconhecida a sua importância, os programas escolares apresentam já a área de expressões artísticas com o devido relevo, perspectivando actividades interdisciplinares com vista a uma aprendizagem globalizante.

No entanto, as actividades de expressão foram até recentemente, consideradas secundárias e de menor importância, tendo quase sempre uma conotação de passatempo ou mera diversão; enquanto o conceito de educação surgia geralmente associado à ideia de instrução.

É por isso urgente, consciencializar todos os profissionais de educação, para a necessidade de substituímos algumas estratégias mais ou menos tradicionais, que ainda existem na Escola, por actividades que, naturalmente, respeitem o equilíbrio emocional e afectivo da criança, indispensável ao seu desenvolvimento harmonioso.

É imprescindível que aos professores, seja dada uma formação psicopedagógica e artística de base, o que já acontece com os professores recentemente formados e a formar nas Escolas Superiores de Educação; no entanto é fundamental que os professores cuja formação inicial foi diferente, sejam agora receptivos às inovações que se vêm revelando necessárias para a Escola.

Se for possível que os professores do 1º Ciclo do Ensino Básico sejam apoiados por equipas de intervenção na área expressivo-artística será bom, no entanto não parece possível, cobrir a curto prazo, todas as Escolas do país, com equipas constituídas por professores especializados na área das artes. Por consequência, na maioria das Escolas será o professor do 1º Ciclo do Ensino Básico, com uma formação polivalente, que deverá contribuir para a valorização das actividades expressivo-artísticas, de forma a permitir às crianças um contacto com as artes, estimulando nelas a espontaneidade e a criatividade.

Outro problema que se põe neste momento, são os recursos materiais que não são suficientes para uma cabal acção educativa, nem adaptados às inovações que vão surgindo no sentido de uma maior participação activa e construtiva.

É também necessário que as Escolas adquiram uma maior autonomia, de forma a poderem criar projectos próprios e a poderem envolver-se em actividades do meio circundante, tornando assim a comunidade mais participativa e interessada na vida da Escola.

Concretizar de facto, as actividades expressivo-artísticas na Escola, é uma tarefa que neste momento, só se pode realizar com o empenhamento verdadeiro dos professores, pois se estes não estiverem realmente conscientes da sua importância, dificilmente vamos conseguir ganhar este desafio; em que é necessário ultrapassar obstáculos como a falta de recursos, a falta de apoio, a falta de autonomia, a falta de formação e reciclagem.

BIBLIOGRAFIA

GONÇALVES, Eurico; *A Pintura das Crianças e nós Pais, Professores e Educadores*; Porto Editora, Porto, 1976.

PIRES, Eurico Lemos; *Lei de Bases do Sistema Educativo - Apresentação e Comentários*; Edições Asa, Porto, 1987.

SANTOS, Arquimedes; *Perspectivas Psicopedagógicas*; Livros Horizonte, Lisboa, 1977.

SANTOS, Arquimedes; *Mediações Artístico-Pedagógicas*; Livros Horizonte, Lisboa, 1989.